

Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro Campos do Jordão (SP)

O Museu Felícia Leirner e o Auditório Claudio Santoro, instituições da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, inaugurados em 1979, estão localizados em uma área de aproximadamente 35 mil metros quadrados, em meio a um remanescente de Mata Atlântica, em Campos do Jordão (SP). Atualmente, atuam com destaque em três frentes: Artes Visuais, Música e Patrimônio Ambiental.

Oferecem também espaço exclusivo para acolhimento e recepção do visitante e estacionamento gratuito, inclusive para o público deficiente. Entre os projetos destinados à comunidade estão a "Série Chorinho no Museu", o "Encontros com a Arte", a "Série Claudio Santoro" e a "Série Orquestra no Museu", entre outros.

Desde 2010, a gestão é realizada pela ACAM Portinari (Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari), Organização Social de Cultura, em parceria com o Governo do Estado. Além das instituições em Campos do Jordão, a ACAM administra outras duas unidades museológicas do interior paulista, em parceria com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo: o Museu Casa de Portinari (Brodowski-SP) e o Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre (Tupã-SP), e ainda apoia as ações do SISEM-SP (Sistema Estadual de Museus).

Museu Felícia Leirner

O acervo do museu reúne 85 esculturas da artista, em bronze, cimento branco e granito, distribuídas ao ar livre, a critério da própria artista, sobre o gramado e à beira de alamedas no jardim do espaço que divide com o Auditório Claudio Santoro. Os trabalhos revelam a paixão da artista pela natureza e retratam o conjunto de uma obra dividida em cinco fases: Figurativa (1950 a 1958), A Caminho da Abstração (1958 a 1961), Abstrata (1963 a 1965), Orgânica (1966 a 1970) e Recortes na Paisagem (1980 a 1982).

A coleção do Museu foi considerada uma das mais importantes do gênero, no mundo, pela Revista *Sculpture*, do *International Sculpture Center*, de Washington D. C. (EUA), em 1987.

Em 2009, a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, por meio da ACAM Portinari, iniciou o projeto de salvaguarda das obras. O profissional responsável foi Júlio Moraes. A

instituição conta com um moderno projeto de identificação visual, com um totem sinalizando o início do circuito de visitação e textos informativos sobre Felícia Leirner e a criação do equipamento, além da descrição dos trabalhos realizados pela artista. Cada escultura possui uma placa acrílica transparente, com o título, ano de criação, material utilizado e a fase que a obra pertence. O acervo conta com um projeto de conservação permanente para evitar que as peças se desgastem excessivamente com a ação do tempo, uma vez que estão expostas a céu aberto.

Felícia Leirner

A patronesse da instituição nasceu em Varsóvia (Polônia), em 1904. Veio para o Brasil, país que adotou como pátria, em 1927. Seu nome é a tradução, em língua portuguesa, do polonês "Fayga", que significa "pássaro". Curiosamente, a paixão pelos animais e a natureza era uma característica marcante da personalidade e da obra da artista.

Comovida pela morte de seu companheiro Isai Leirner, em 1962, trocou a cidade de São Paulo por Campos do Jordão, para viver de forma simples e despojada, junto à natureza. A partir de 1978, passou a dedicar seus últimos anos de vida a ampliar a coleção que pode ser vista atualmente. Em 1982, concluiu sua produção para o museu. Após vários trabalhos doados ao município, a escultora atrelou seu nome, para sempre, à história de Campos do Jordão e das artes plásticas brasileiras. Faleceu em 1996, aos 92 anos, na casa de São Paulo.

Dentre suas conquistas estão o prêmio de Aquisição do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em 1955, e o prêmio de Melhor Escultor Brasileiro, durante a Bienal de São Paulo, em 1963. Em 1957, suas esculturas foram incorporadas aos acervos do Museu de Arte de São Paulo (Masp) e do Museu de Arte Moderna de Paris (Centro *Georges Pompidou*), na França. Outras coleções internacionais também acolheram suas obras, como o *Hermitage*, na Rússia, o *Royale de Belgique*, na Bélgica, o *Ein-Hod*, em Israel, e a Moderna Galeria de Belgrado, na Sérvia.

Auditório Claudio Santoro

O Auditório Claudio Santoro, que divide o espaço com o Museu, tem capacidade para receber até 814 espectadores. Sua arquitetura moderna mistura elementos rústicos com grandes paredes de vidro que valorizam a luz natural e a paisagem do entorno, sem deixar de

lado a preocupação com o conforto do público. O local também conta com equipamentos de acessibilidade, como rampas, elevador para cadeirantes e banheiros adaptados.

O palco possui um fosso para orquestra e, nos bastidores, amplos camarins, salas de ensaio e área técnica. O saguão de entrada conta com um *lounge* e café/restaurante. É também a casa do maior e mais importante evento de música clássica da América Latina, o Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão.

Claudio Santoro

Claudio Franco de Sá Santoro nasceu em Manaus (AM), em 1919, e foi um dos mais inquietos e polivalentes músicos de seu tempo. Menino prodígio, inspirado criador e brilhante intérprete, dinâmico organizador, lúdico pedagogo e incansável pesquisador, desenvolveu nacional e internacionalmente intensa atividade como compositor, regente, professor, organizador, administrador, articulista, jurado, representante brasileiro em conferências e organizações internacionais, e convidado de diversos governos e instituições estrangeiras. Santoro recebeu inúmeras premiações e condecorações, e esteve à frente de diversas instituições e orquestras, entre as mais importantes do Brasil e do mundo.

Faleceu em março de 1989, em Brasília (DF), enquanto regia o ensaio geral do primeiro concerto da temporada, que seria em homenagem ao Bicentenário da Revolução Francesa. Sua atuação em níveis artístico, educacional e político, foi marcante e influenciou várias gerações. Após sua morte, o Governo de São Paulo baixou decreto dando ao Auditório de Campos do Jordão o nome de Claudio Santoro.

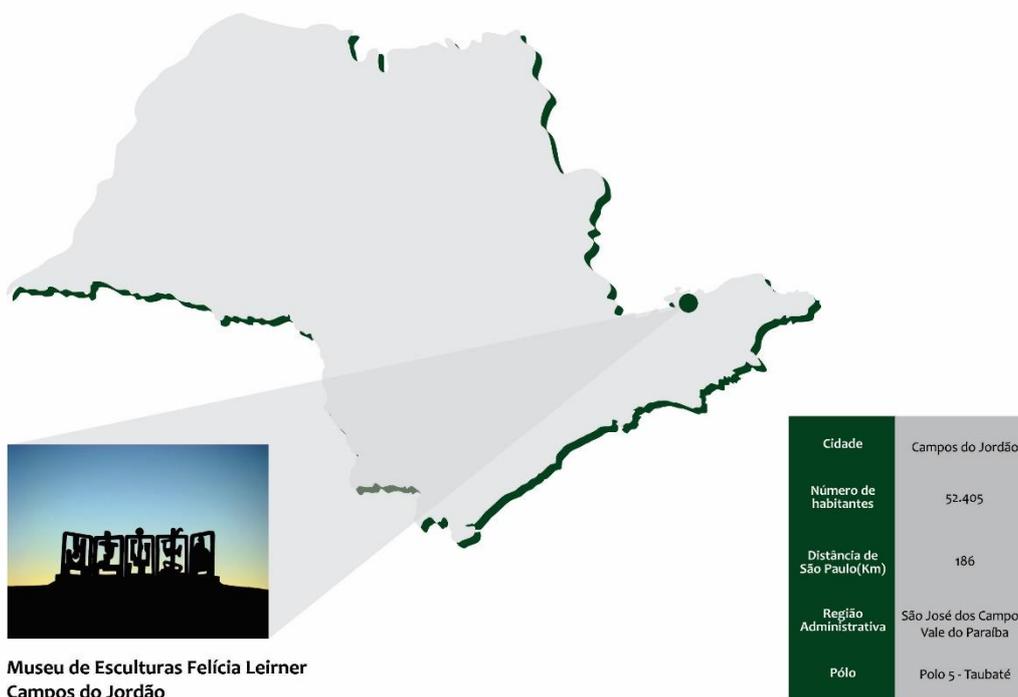
Patrimônio Ambiental

A área onde estão sediados o Museu Felícia Leirner e o Auditório Claudio Santoro é um importante remanescente de Mata Atlântica. Um estudo realizado em 2011, pelo Centro de Monitoramento da Serra do Itapequy (Cemasi), ligado à Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio (Fundepag), a pedido da ACAM Portinari, concluiu que o local apresenta uma rica diversidade biológica, que inclui espécies de animais ameaçados de extinção, porém, com a necessidade de atividades de preservação e manejo.

O levantamento constatou a existência de pelo menos 110 espécies de plantas fanerógamas e árvores que mediram cerca de 25

metros de altura, incluindo robustas Araucárias, que tornam a paisagem ainda mais exuberante. Quanto à fauna, foram identificadas pelo menos 92 espécies de aves, 19 delas endêmicas de Mata Atlântica, e dez espécies de mamíferos.

Com base nesse estudo, as instituições direcionam suas ações ambientais, fortalecendo-se como parceiras de unidades de conservação e como referências em comunicação ambiental sobre a região, se integrando ao mosaico de florestas protegidas, manejo, proteção da biodiversidade e recuperação de áreas degradadas.



Museu de Esculturas Felícia Leirner
Campos do Jordão

SERVIÇO:

Museu Felícia Leirner e Auditório Cláudio Santoro

Endereço: Av. Dr. Luís Arrobas Martins, nº 1880 - Alto da Boa Vista - Campos do Jordão (SP) - CEP: 12460-000

Telefone: (12) 3662.6000

Funcionamento: de terça a domingo, das 9h às 18h

Entrada: inteira R\$10,00 e meia R\$5,00 (estudante e idoso) - gratuita aos domingos (conheça nossa política de gratuidade no www.museufelicialeirner.org.br/expediente-e-ingresso)

contato@museufelicialeirner.org.br

www.museufelicialeirner.org.br

FACEBOOK: <http://www.facebook.com/museufelicialeirner>

TWITTER: <http://twitter.com/mfeliciaeirner>

INSTAGRAM: <https://instagram.com/museufeliciaeirner>

YOUTUBE: <http://www.youtube.com/museufeliciaeirner>

TIKTOK: <https://www.tiktok.com/@museufeliciaeirner>